

O “BANHO DE CACHAÇA”: CONVERGÊNCIA ENTRE PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

Ailton Batista da Silva

Especialista em Conservação e Restauração
Instituto Estadual do Patrimônio histórico e Artístico de Minas Gerais
ailton.silva@iepha.mg.gov.br



Figuras 1 e 2: Banho de Cachaça. (Detalhes). Fotografias pertencentes ao acervo do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, Iepha/MG.

245

Palavras-chave: Patrimônio Imaterial, Patrimônio Material, Morro Vermelho, Minas Gerais.

Morro Vermelho e a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré

O distrito de Morro Vermelho pertence ao município de Caeté, incrustado na região da Serra da Piedade, Minas Gerais. Surgiu por volta de 1650, nas antigas localidades de mineração. Atualmente, esse distrito é uma comunidade rural e tradicional, localizado a aproximadamente oitenta quilômetros da capital mineira, Belo Horizonte. Essa região, devido à atividade mineradora, foi palco da primeira guerra civil do Brasil, a qual ficou conhecida como “Guerra dos Emboabas”, travada entre paulistas e um grupo de brasileiros, portugueses de outras regiões da Colônia, saindo este grupo vitorioso.

O início da edificação da igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré foi nos primeiros quartéis do século XVIII, sendo concluída no século XIX. Sua fachada segue o modelo usual das primeiras matrizes mineiras, com torres de secção quadrada e o frontão triangular tendo no centro um óculo trilobado. O forro do átrio possui decoração com representações alegóricas das três virtudes da Igreja Católica: Fé, Esperança e Caridade e, no primeiro plano, Nossa Senhora de Nazaré. Na nave, os quatro evangelistas e seus atributos: São Lucas, São Mateus, São Marcos e São João. O tema principal nesse forro é a representação do milagre obtido por Dom Fuas Roupinho, que, em perigo, invocou Nossa Senhora de Nazaré, que o salvou. O retábulo-mor e os altares colaterais receberam trabalho minucioso de talhas, policromia e douramento. Esse conjunto de elementos artísticos tem a característica do período de transição do rococó para o neoclássico em Minas Gerais. O forro da capela-mor, tem um medalhão central com a Assunção da Virgem. Em quatro balcões estão representados os quatro doutores da Igreja Católica: Ambrósio, Gregório, Agostinho e Jerônimo.

Quaresma

A palavra quaresma, deriva do latim clássico, *quadragésima dies* (o quadragésimo dia antes da Páscoa), é utilizada desde o século IV para designar o período de quarenta dias que antecede o Domingo de Páscoa, a Ressurreição de Jesus Cristo.

A numerologia simbólica da quaresma está ligada diretamente com algumas passagens bíblicas: os quarenta dias do dilúvio; os quatrocentos anos que durou o exílio dos judeus no Egito; os quarenta anos de peregrinação do povo judeu pelo deserto após a saída do Egito; os quarenta dias que Elias e Moisés passaram na montanha E os quarenta dias que Jesus passou no deserto antes de começar sua vida pública.

A igreja católica determina que, na quarta-feira de cinzas, os católicos sigam as três grandes linhas de ação: a oração, a penitência e a caridade, para buscar e alcançar o Reino de Deus.

Quarta-Feira de Cinzas: o ritual

A palavra sagrado tem origem grega *hierofania*, ou seja, é a manifestação da divindade através do culto, do rito, da liturgia. Podemos dizer que “é o Sagrado que se manifesta no “banho de cachaça””. Esse rito incorpora a convicção, a fé dos homens e mulheres de Morro Vermelho em Nosso Senhor dos Passos. Nenhum sacerdote participa da realização deste rito, que representa o início da manifestação cíclica na quaresma e o recomeço de um novo tempo na Páscoa.

Os leigos do distrito têm autorização da Arquidiocese de Belo Horizonte e supervisão do pároco responsável desta Igreja Matriz, no ato desta celebração e quando recebem visitantes, pesquisadores e a mídia. Este grupo de leigos deve ser composto por, no mínimo, quatro homens, cujo procedimento e conhecimento foram adquiridos através dos participantes mais velhos, muitos deles membros de sua própria família. Quando um parente manifesta interesse em participar do “Banho de Cachaça”, ele só é aceito no grupo se tiver a autorização do “varão” da família. Na quarta-feira de cinzas, ao meio-dia, os celebrantes, carregando uma garrafa de cachaça, dirigem-se em direção à Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré. Na porta principal já se encontram alguns fiéis, mulheres, crianças e enfermos. Quando os celebrantes transpõem a portada em direção à nave, um silêncio religioso paira no distrito de Morro Vermelho. Todos estão concentrados na celebração, com um único objetivo: que a cachaça a ser utilizada no banho seja abençoada pelo Senhor dos Passos.

246

No retábulo ao lado do Evangelho, os participantes retiram a imagem de Nosso Senhor dos Passos, que é um santo de roca, e a carregam até o arco-cruzeiro. Uma gamela com cachaça perfumada com ervas aromáticas é colocada próxima da imagem. O Sr. Biló inicia o rito, passando um pano alvo embebido na cachaça na imagem. Em seguida, a imagem é banhada com a aguardente. A cachaça que escorreu é recolhida na gamela e será distribuída para todos os fiéis para a cura de alguma enfermidade. O Senhor dos Passos é vestido com novas indumentárias, e recebe banho de perfume. Por fim, é fixado no andor onde ficará em exposição até o término da Semana Santa. O Sr. Sudário José, repica o sino várias vezes anunciando o fim da celebração. A porta principal da igreja é aberta e a população entra para ganhar um pouco da “Cachaça Milagrosa”. Também os fiéis se dirigem para orar e fazer seus pedidos ao Nosso Senhor dos Passos. Esperando o resultado positivo do “Banho de Cachaça”, a comunidade aguarda para a próxima quarta-feira de cinzas a repetição do ritual para novos pedidos e novos milagres.

Considerações finais

A permanência do rito do “Banho de Cachaça” pode ser interpretada como a expressão da religiosidade dos homens e mulheres do distrito de Morro Vermelho, devotos de Nosso Senhor dos Passos. Essa tradição cultural que permanece até os dias atuais quase sem alterações.

O ato final desta cerimônia secreta, apenas para os seus participantes, e que não ultrapassa as paredes da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, mostra a disciplina, a doação, e dedicação a um só objetivo, a fé. Os participantes mantêm as tradições, a confiança, porque acreditam no resultado do rito e valorizam esta herança religiosa/cultural. Os participantes do “Banho de Cachaça” têm a responsabilidade e a consciência de seu papel, e fazem questão de preservar o rito e a fé dos seus antepassados para as futuras gerações.

Agradecimentos

A todos os funcionários do Iepha/MG que colaboram e contribuem com harmonia diretamente e indiretamente sempre para que as nossas pesquisas se concretizem.

Referências

VARAZZI, Jacopo. *Legenda Áurea: Vida de Santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ÁVILA, Affonso et Al. *Barroco Mineiro: Glossário de Arquitetura e Ornamentação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

BURTON, Richard Francis. *Viagem do Rio de Janeiro a Morro Vermelho*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

COELHO, Beatriz ET AL. *Devoção e Arte: Imagem Religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: Edusp, 1992.

FABRINO, Raphael João Hallack. *Guias de Identificação de Arte Sacra*. Rio de Janeiro: PEPMP: IPHAN, 2012.

MATEUS, Adalberto Andrade. Ritos de fé são expressão da cultura mineira. *Bem Informado*, Belo Horizonte, Iepha/MG, ano 6, n. 62, p. 06-07, março 2013.

PASTRO, Cláudio. *Arte Sacra: roteiro para um curso*. [s. l.: s. n.], 1984.

RUGENDAS, Johann Moritz. *Viagem Pitoresca através do Brasil*. 8ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979. (Original de 1835).

SAINT- HILAIRE, August de. *Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978. (Original de 1817)

TRINDADE, José da Santíssima. *Visitas Pastorais de Dom Frei da Santíssima Trindade (1821-1825)*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 1998.

VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. 2 vols. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.

Internet

E-mail: mediacoes@uel.br

<http://sinunesprof/blogsport.com.br/2010/02/nosso-senhor-dos-passos>

<http://vimeo.com/44002248>- vídeo Água Benta, Fé Ardente.